

170

**AS CONSEQÜÊNCIAS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NO REFLUXO GASTROESOFÁGICO EM CRIANÇAS COM PATOLOGIA PULMONAR.** Denise Zambon, Giovana Zanette, Dr. Gilberto Bueno Fischer, Jocimar Müller.

Refluxo Gastroesofágico (RGE) é caracterizado pelo retorno dos conteúdos gástricos e duodenais ao esôfago, promovendo lesões nas células da mucosa e, possivelmente, um processo inflamatório. Ocorre comumente na infância e nos casos com complicações os quadros clínicos respiratórios são: broncoespasmo, pneumonia aspirativa, apnéia e esofagite. Desta forma, o objetivo deste trabalho é o de verificar os resultados da Fisioterapia Respiratória em 30 crianças hospitalizadas no serviço de Pneumologia do Hospital da Criança Santo Antônio no período de 07/97 a 06/98. Foram incluídas crianças de 2 a 43 meses que realizavam o exame de pHmetria esofágica, portadoras de pneumopatia obstrutiva de mais de trinta dias com ou sem diagnóstico específico, como também evidências clínicas de RGE. Crianças com traqueolaringomalácia, pneumopatia associada ao HIV, fibrose cística ou grave disfunção respiratória, foram excluídas. O protocolo estipulado para o atendimento a estes pacientes, usado durante o momento do exame de pHmetria, incluiu o emprego da máscara de Pressão Expiratória Positiva (PEP), Terapia Expiratória Manual Passiva (TEMP), Vibração Torácica e Tosse, associada a trocas de decúbitos e utilizando a cabeceira do leito elevada a 35°. Obteve-se um resultado preliminar de coleta de dados e atendimento fisioterapêutico a 30 crianças, sendo que deste total, 6 (20%) apresentaram episódios de RGE (ou seja, pH intraesofágico < que 4) durante a Fisioterapia Respiratória. Este trabalho torna-se válido, pois mostra os resultados da Fisioterapia Respiratória em pacientes com refluxo, tornando-se um referencial para o atendimento de pacientes com esta patologia. (FAPERGS)